



Avante!

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A VITÓRIA DA LUTA DE 8 E 9 DE MAIO SALAZAR FORNECE MAIS PÃO O PATRONATO AUMENTA OS SALÁRIOS

AS JORNADAS de 8 e 9 de maio provaram uma vez mais que o Partido Comunista indica às classes trabalhadoras o caminho justo, comprovaram que só pela luta os trabalhadores conseguem ver resolvida a sua situação, só pela luta conseguem obrigar o governo fascista de Salazar a tomar medidas e providências.

A experiência da luta das classes trabalhadoras portuguesas, dirigidas pelo seu Partido, o Partido Comunista, tem mostrado dia a dia como isto é verdade. Os trabalhadores ainda não esqueceram os aumentos de salários e outras reivindicações alcançadas, em dezenas de empresas da região de Lisboa, como resultado das grandes lutas de julho-agosto. Os trabalhadores ainda não esqueceram que os operários de S. João da Madeira, pela greve, conseguiram que na sua terra o racionamento seja superior ao de toda a região e os géneros não faltarão. Os trabalhadores do campo não esqueceram as jornadas alcançadas pela luta contra a tabela de fome do governo fascista. Os trabalhadores não esqueceram que, nestes dois últimos anos, todas as melhorias na sua situação, toda a satisfação de reivindicações, foi um resultado directo da sua união e da sua combatividade.

Em 8 e 9 de maio uma vez mais se provou que o Partido Comunista guia o povo português para a vitória. Uma vez mais se provou que o caminho da luta é o único caminho que se oferece aos trabalhadores.

O PARTIDO FALOU VERDADE

O MANIFESTO do Secretariado do Partido em que se chamava os trabalhadores para a greve e manifestações de rua, dizia com confiança:

"O governo fascista e os exploradores tomarão medo e sentirão a necessidade de resolver a situação dos trabalhadores, de fornecer Pão e Géneros".

E o "Avante!" da 1.ª quinzena de maio, dando as primeiras notícias das lutas travadas, afirmava com confiança:

"O fascismo tremeu. O governo de Salazar será obrigado, em virtude das greves e manifestações a tomar medidas para for-

necer mais pão e mais géneros".

O Partido Comunista disse a verdade aos trabalhadores. O governo fascista, por muito que queira apresentar segurança fazendo cair a repressão sobre o

povo, ficou intimidado e aterrorizado pela união e combatividade das classes trabalhadoras. Perante a greve de milhares e milhares de trabalhadores, peran-

—> continua na página 2

NENHUMAS MANOBRAS E ARTIFÍCIOS

Poderão Salvar Salazar

POR MUITO SORRIDENTES promessas que procuram descobrir no estrangeiro e por muitas soluções que queiram encontrar para a situação catastrófica a que a sua política conduziu Portugal, os fascistas portugueses vão sendo implacavelmente encurralados, pelos acontecimentos nacionais e internacionais, num beco sem saída.

Que não deem foguetes os salazaristas, pelo novo alento que Churchill deu aos fascistas peninsulares, no seu discurso de 24 de maio.

Poderá haver dirigentes ingleses que esqueçam facilmente a cumplicidade de Franco e Salazar nos crimes hitlerianos, e o auxílio que, durante longos anos (e hoje ainda), prestaram aos agressores nazis. Mas os povos livres do mundo não o esquecem. E os primeiros a não esquecê-lo são os povos de Portugal e Espanha, torturados e massacrados pelo fascismo traidor, reduzidos à fome pelo auxílio prestado à Alemanha. E o povo inglês e os povos que se batem pela democracia também não o esquecem. Assim como o povo português não deve depositar o seu futuro na acção da Inglaterra, assim também o governo salazarista não deve acalentar a ilusão de que, derrotada a Alemanha, encontrará na Inglaterra o apoio que encontrou na Alemanha hitleriana e que não encontra em Portugal.

A sorte de Portugal decidir-se-á entre o governo fascista traidor e o povo. E não tenhamos dúvidas de que será o povo português, unido numa única frente de combate, que triunfará.

O regime salazarista caiu estrondosamente. O levantamento da classe operária, dos camponeses, das classes médias, aí está para o mostrar. A iminente derrocada do regime salazarista está patente no descontentamento crescente nas próprias esferas fascistas e nos remendos que Salazar se prepara, à pressa, para fazer. Remendos na política externa. Remendos na política interna.

No dia seguinte àquela em que Churchill pronunciou o seu discurso, e duas semanas depois das lutas de 8 e 9 de maio, o nazi Salazar, na inauguração do Congresso da União Nacional, considerou como certa a derrota da Alemanha e não pôde e não escondeu a falência da administração fascista. A preocupação do fascismo português é encontrar novas vestes que lhe permitam subsistir numa Europa democrática, libertada do jugo hitleriano, e lhe permitam vencer a crise interna que aparece na ruína do país e no levantamento do povo. Foi nesse sentido que se realizou o Congresso da União Nacional. É nesse sentido que Salazar fala, no seu discurso de 25 de maio, em "rever, criticar, discutir, para melhorar, os princípios fundamentais e a própria organica do Estado Portugues". É nesse sentido que o sub-secretário da Guerra, com lágrimas de crocodilo, fala naqueles que "nestes dias de sacrifício e de tremendas dificuldades para a generalidade dos nossos concidadãos, armazenam rapidamente fortunas"; e nos "agentes da administração que nem sempre são escrupulosos no cumprimento dos seus deveres". O que os fascistas não dizem é que aquilo que hoje apresentam como culpas alheias constitui o produto da sua própria política.

Que medidas demagógicas prepara Salazar, não o sabemos. Mas tudo indica que o fascismo português procurará mostrar às Nações Unidas, vitoriosas, que é um regime não fascista, de tolerância e progresso, e mostrar à burguesia portuguesa que é ele o salvador "contra a desordem e a anarquia" que resultará da derrota hitleriana e, na ordem interna, da revolta do povo português. Mas nem o regime de Salazar poderá viver numa Europa democrática, nem poderá, por muito que empregue o terror, impor-se durante muito tempo ao povo português.

As greves de outubro-novembro de 1942, e de julho-agosto de 1943; as lutas de 8 e 9 de maio de 1944 (grande jornada de unidade de operários e camponeses); as lutas camponesas de maio de 1943 e de princípios deste ano; os milhares de

► (Continuação na 2.ª página)

Salazar Fornece Mais Pão aos Trabalhadores

— continuação da 1.ª pág. —

A LUTA PROSEGUIRÁ

te as magníficas manifestações, perante a unidade do povo e a sua indomável vontade, o governo de Salazar é obrigado a ouvir a voz das massas. A força das massas populares fez recuar o governo fascista. **As lutas de 8 e 9 de maio, como o Partido previu, obrigaram Salazar a tomar imediatas providências.**

O POVO FEZ RECLAR O FASCISMO

PASSADAS duas semanas sobre a luta, o governo de Salazar anunciou o aumento da quantidade de pão fornecido aos trabalhadores. Segundo o comunicado de 28 de maio da Intendência dos Abastecimentos, a quantidade diária de pão foi elevada para meio quilo.

Mas, com a sua luta, os trabalhadores conseguiram mais. Em 8 e 9 de maio destacaram-se em Lisboa os trabalhadores e fabricantes de confeitaria. A paralisação foi quasi total na indústria.

Passadas duas semanas, o governo de Salazar vem restabelecer o fornecimento de farinha à indústria de confeitaria.

Mas não ficam por aqui as vitórias até hoje alcançadas em resultado das lutas de 8 e 9 de maio. A classe operária mostrou claramente ao patronato a sua determinação de lutar por melhores salários, de recorrer à greve para que eles sejam aumentados.

Passadas duas semanas, o patronato começa a ceder em resultado das lutas de 8 e 9 de maio. Em muitas fábricas os patrões estão a fazer concessões e a satisfazer outras reivindicações. Entre os melhores aumentos conseguidos pela luta contam-se os que atingem logo por dia em fábricas de vidros e os de 500 na fábrica de Lâmpadas Lumiar. Estes são apenas os primeiros sucessos materiais conseguidos pelos trabalhadores. Estes sucessos são o resultado directo das magníficas lutas de 8 e 9 de maio. Mas isto é ainda muito pouco.

PARA que a força mostrada pelos trabalhadores em 8 e 9 de maio force o governo fascista e os exploradores a cederem ainda mais, para que force Salazar a fornecer mais pão, para que force o patronato a atender as reclamações operárias e camponesas, é necessário que a classe operária, os camponeses, a população trabalhadora em geral, não adormeçam a sombra dos sucessos alcançados, nem esperem que o governo tome por sua iniciativa outras medidas para satisfazer as necessidades dos trabalhadores. Os trabalhadores não devem esperar também que chegue o momento para novas grandes lutas de massas.

Para consolidar a vitória alcançada e para conseguir novas vitórias, os trabalhadores não devem parar um momento sequer a sua luta. Os trabalhadores têm que continuar a lutar, dia a dia, nas fábricas e nos campos, pelo Pão, pelos Gêneros, pelos Salários.

As classes trabalhadoras voltarão aos grandes combates. Voltarão à greve. Voltarão a fazer manifestações grandiosas. Mas o que neste momento se impõe é que em toda a parte, em todos os locais de trabalho, as massas populares façam uma pressão constante para que as suas reivindicações sejam atendidas.

É necessário continuar e intensificar a luta pelo Pão — por um novo aumento imediato do pão fornecido aos trabalhadores. Neste sentido devem formar-se Comissões de operários nas fábricas, de representantes da população das vilas e aldeias. Os camponeses devem fazer manifestações junto das autoridades e dos patrões, exigindo o fornecimento de mais pão. Continuando a sua unidade de combates, consolidada em 8 e 9 de maio, operários e camponeses devem juntar-se nas reivindicações, nos protestos, nas manifestações. Durante as manifestações pelo pão, o trabalho deve paralisar nas fábricas e nos campos. Deve ser conquistada a participação nestas lu-

tas de outras camadas da população, convidando comerciantes, patrões, proprietários, etc., a participarem nas reclamações, protestos e manifestações.

É necessário continuar e intensificar a luta pelo aumento de salários e outras reivindicações. Neste sentido, em cada fábrica e empresa, devem continuar a formar-se, dia a dia, Comissões de Unidade, apoiadas pelos trabalhadores, que exijam dos patrões a satisfação das reclamações operárias. Os trabalhadores devem ir aos Sindicatos e esforçarem-se para que as direcções se interessem pelo movimento da classe.

É necessário intensificar a luta pela libertação dos grevistas, gerentes e engenheiros presos, pela readmissão do pessoal despedido, pela reabertura das fábricas, pelo auxílio às famílias de grevistas na miséria. Neste sentido devem formar-se amplas Comissões locais ou de Bairro ou de Empresa, em que participem homens e mulheres de todas as classes e de todas as ideias e crenças. Devem fazer-se abaixo-assinados, e escrever-se cartas às autoridades. Devem fazer-se recolhas de fundos para auxiliar as famílias de grevistas presos, perseguidos ou desempregados.

PARA A VITÓRIA!

O GOVERNO FASCISTA de Salazar deve sentir todo o peso da unidade das massas exploradas, da unidade de todo o povo contra a fome e a miséria, da unidade da nação portuguesa na luta contra a tirania fascista. O governo de Salazar deve sentir que o povo de Portugal não se intimida pelas medidas de repressão. Mas que, ao contrário, cada dia se torna mais impetuoso o levantamento de todo o povo contra a fome, o terror e a traição.

As massas populares continuarão a lutar. Fortalecerão a sua unidade. Ganharão cada vez mais força e audácia. Caminharão irresistivelmente até ao derrubamento do fascismo e à instauração dum governo do povo — um Governo Democrático de Unidade Nacional.

Nenhumas Manobras...

(Continuação da 1.ª Pág.)

movimentos contra as requisições dos produtos agrícolas, pelos salários, pelo pão e pelos gêneros, não deixam mais lugar para dúvidas aos fascistas de que a nação portuguesa acorda para a luta libertadora. O formidável aumento da força e prestígio do Partido Comunista e a constituição do Conselho Nacional Anti-Fascista, não deixam mais lugar para dúvidas ao governo de Salazar do que as forças antifascistas com o apoio do povo, de todos os democratas e patriotas, se lançarão ao ataque final, à luta armada, para o derrubamento do regime fascista.

Salazar sente fugirem-lhe as bases de apoio, sente crescer a oposição em camadas que ainda ontem o apoiavam, sente que no Exército, na Marinha, na própria Legião, aumenta o número dos patriotas dispostos a pôr um fim à trágica tirania fascista. Desesperadamente, Salazar procura convencer as forças armadas a continuarem a apoiar a sua política de traição. Nelas reside a sua última esperança.

No banquete realizado no dia 28 de maio, o governo fascista pagou com o dinheiro roubado ao povo faminto nada menos de 1.300 luxuosos jantares a outros tantos oficiais de todas as armas e de todo o país, tentando assim um ambiente mais favorável para "dar manteiga" à ofendibilidade e para lhe indicar que a função das forças armadas é "estarem preparadas para a paz", ou seja, para esmagar pela força a revolução nacional-democrática que Salazar espera que se dê, coincidindo com a derrocada da Alemanha.

Mas engana-se Salazar. Nem os seus apelos ao Exército, nem as suas cabriolas na política externa, nem as suas modificações nos "princípios fundamentais e da própria organica do Estado Português", o salvarão da derrota. A evolução da situação interna e internacional estão-no conduzindo a um bico sem saída. As forças progressistas e patrióticas portuguesas estão-se organizando, conquistando cada dia novas adesões (sabem os fascistas quantos dos 1.300 oficiais que assistiram ao banquete estão ao lado do movimento nacional anti-fascista?), preparando-se activamente para os combates decisivos que se aproximam. O povo em massa está unido na mesma determinação anti-fascista. Não vem longe o dia em que Salazar verificará que cada gochou com a sua demagogia, em que deixou por securo e ninguém o ouzira.

Heróis anónimos

DO MOVIMENTO OPERÁRIO

NA MARCHA DA FOME que, de Alhandra, marchou até Vila Franca, uma jovem empunhava uma bandeira negra. Quando a força armada entrou a reprimir a manifestação, um oficial insultou essa jovem. Mas essa heroica trabalhadora, segurando com força a bandeira, retribuiu ao oficial fascista todos os insultos. Em resultado, foi bárbaramente espancada.

UM GUARDA das forças de repressão ameaçou um operário:

— Ou retoma o trabalho ou dou-lhe uma carga de porrada.

O valente operário encarou-o com firmeza e serenidade e respondeu apenas:

— Dá, não; empresta.

NA PRAÇA DE TOUROS do Campo Pequeno, onde o governo fascista mandou concentrar centenas de grevistas e manifestantes presos, um soldado da P.S.P., vendo que por única cama tinham a terra da arena, deu um molho de palha para alguns se deitarem. Um oficial interveio, insultou o soldado e mandou-o prender.



AS JORNADAS DE MAIO

A Luta dos Operários do Norte

ENQUANTO milhares de operários e camponeses paralizavam o trabalho e faziam manifestações pelo Pão e pelos Géneros na região de Lisboa, os operários do Norte, despertando para a luta, apresentavam as suas reivindicações ao patronato.

No dia 8 pela manhã, os centros fabris do Porto, arredores e Baixo-Minho, foram inundados por manifestas do Partido Comunista. Em dois manifestos, o Comité Regional do Douro, do Partido, chamava os trabalhadores a luta pelos salários, pelo Pão e pelos Géneros. O C.R. do Douro, aconselhava os trabalhadores a exigirem do patronato a satisfação das suas reivindicações. Em muitas fábricas, os trabalhadores, seguindo as palavras de ordem do Partido, lançaram-se a luta.

Na fábrica têxtil Alegria, no dia 9, os operários e operárias, ao entrarem para a fábrica, não pegaram no trabalho. Organizaram uma Comissão que se dirigiu à gerência para exigir o aumento de salários. Ao fim duma hora e meia de paralização geral, a gerência viu-se obrigada a aumentar os salários e só então os operários retomaram o trabalho.

Em algumas fábricas têxteis de Riba de Ave, os operários esboçaram um movimento de paralização. No dia 9 pela manhã recusaram-se a entrar para a fábrica. Os manifestos do Partido corriam de mão em mão.

Em Sufe, tendo sido distribuídos os manifestos do Partido, os patrões aumentaram os salários imediatamente, mesmo

antes de qualquer movimento dos operários. Ao verem pelos jornais que o movimento não tinha a extensão que eles julgavam, os patrões retiram o aumento.

Em Guimarães, os operários da maior fábrica têxtil foram aumentados de 2400 a 4800 por dia. Em toda a cidade se fala com simpatia no Partido.

Em Braga, esboçou-se um movimento numa fábrica de chapelaria.

Operários e operárias do Norte! Levantai-vos para a luta por uma vida mais desalugada, para a luta pelo aumento dos salários, contra os descontos, pelo pagamento a dobrar dos domingos e horas extraordinárias, pelo pão e pelos géneros. Elaborai Cadernos de Reivindicações, formai Comissões que vão ao patronato, aos sindicatos, às autoridades, exigir a satisfação das vossas reivindicações. Acompanhai em massa as vossas comissões ou suspendei o trabalho enquanto elas vão falar aos patrões ou gerentes. Formai Amplas Comissões de Delegados Operários das várias fábricas do mesmo ramo, do mesmo patrão, da mesma localidade, para apresentarem as reivindicações comuns.

Contra a fome e miséria salazaristas, só pela luta conseguiremos a vitória.

A POLÍCIA ASSASSINOU

Ferreira Marquês

RAIVOSO PELA SUA IMPOTÊNCIA para impedir a revolta do Povo e a acção dirigente do Partido Comunista nos movimentos populares, o governo fascista de Salazar lança uma nova ofensiva de terror, procurando debalde intimidar as massas e os militantes operários. O governo lança golpes cegos para atingir a nossa organização. As ordens de Salazar a P.V.D.E. tortura grevistas para saber deles a acção do Partido. As ordens de Salazar, Botelho Moniz introduz em Portugal o sistema hitleriano dos reféns, fazendo encarcerar a esposa do anti-fascista Ferreira Gomes, Manuela Cândido Reis, que se encontra em perigo de vida num hospital. As ordens de Salazar, a P.V.D.E. abre uma nova série de assassinatos, mediante na incomunicabilidade o nosso camarada Ferreira Marquês.

No dia 1 de Abril, foi preso o camarada Francisco Ferreira Marquês, membro do nosso Partido. Durante mais dum mês, foi mantido na mais feroz incomunicabilidade. Mantendo uma posição activa e digna dum comunista, o camarada Marquês não prestou declarações que atingissem a organização ou o trabalho do Partido. O fascismo, enraivecido pela sua impotência, tinha nas suas mãos um membro do Partido Comunista, um homem sério e inteligente, e nele viu a chave para atingir a organização do Partido. Marquês não se prestou a ser um traidor à sua classe e ao seu Partido. Por isso os carrascos da P.V.D.E., os assassinos de Ruas, de Tomé, Américo

Gomes, Ferreira de Abreu, Augusto Martins, Ferreira Soares, fizeram pagar com a vida ao camarada Marquês a sua fidelidade política.

A P.V.D.E. declara que Marquês se enforcou com uma toalha que rasgou para esse efeito. Mas no seu cadáver, depositado na Morgue pelos assassinos, visto, enrolado ao pescoço, uma toalha intacta. Nenhum vestígio de enforcamento apresenta. Por outro lado, um guarda da Cadeia de Caxias, diz que viu o cadáver do "enforcado" com um cinto ao pescoço. Não se sabe se foi feita a autópsia, mas o corpo do nosso malogrado camarada apresenta uma grande equimose no ventre e um sobrolho atirado a baixo.

PORTUGUESES HONRADOS! MULHERES DE CORAÇÃO!

Escrizei às autoridades, exigindo que médicos escolhidos pela viúva de Ferreira Marquês façam a autópsia ao cadáver. Protestai contra este novo crime da polícia de informações e exige o castigo dos assassinos de Ferreira Marquês. Que seja concedida uma pensão à mulher e filho de Ferreira Marquês.

Aproximam-se as horas dos combates decisivos. Neste momento, todo o aliciamento é crime. Toda a inércia é cobardia. Todo o compromisso com o fascismo é traição. (Saldação e Apelo)

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Table with 2 columns listing names and amounts received from party friends. Includes entries like Noya Teira, Amigos do Progresso, Os Triunfantes, Um Mundo, etc.

A Transfer 5.713\$50 A transfer 7.518\$00

NOTAS: - Todos os meses temos recebido a quantia de 50\$00, referente à rubrica "Pro Justiça Social". Por engano tem sido entregue sob outra rubrica.

Nun número anterior saiu "Aledo" em vez de "Alcedo".

Por terem seguido destino sem dar entrada na Caixa Central do P., não foram publicadas as rubricas seguintes, entregues há já algum tempo:

- Guerrilheiros Vermelhos . . . 20\$00
- General Vatutine . . . 50\$00
- Grupo Guerrilheiros . . . 21\$00
- Guerrilheiros Vermelhos . . . 28\$00
- General Vatutine . . . 53\$50
- Grupo de Guerrilh. 31\$00
- Estrela Vermelha 20\$00
- Marechal Tito 110\$00

Recebemos sob a rubrica "Marechal Tito" vários objectos que não especificamos.

SÓ PELA PRÓPRIA LUTA OS POVOS SE LIBERTARÃO DO FASCISMO

DE HÁ MUITO o Partido Comunista vem lutando contra a errada concepção de que a vitória das Nações Unidas representará a queda automática do fascismo em todo o mundo. De há muito o Partido Comunista vem lutando contra a errada concepção, aceite por muitos anti-fascistas, de que o derrubamento do fascismo salazarista será obra do estrangeiro, mais claramente, da Inglaterra e Estados Unidos. De há muito o Partido Comunista afirma que **"cada povo tem de conquistar a liberdade e a democracia através da luta no seu próprio país"**.

QUANDO, em março de 1943, o "Avante!" divulgou em Portugal a verdadeira situação na

Ingóslávia, a traição do general Mihailovitch, a natureza do governo fantoche do rei Pedro com sede em Londres, e a luta heroica do Exército de Libertação, ainda os governos da Inglaterra e Estados Unidos auxiliavam o general traidor na sua luta contra os patriotas iugoslavos, atribuindo-lhe o papel de "libertador da Ingóslávia". Foi preciso passarem-se muitos meses, foi preciso que a luta do Exército de Libertação se impusesse ao mundo como a manifestação da vontade indomável dos povos iugoslavos, para que os governos citados tomassem uma atitude mais compreensiva em relação às forças patrióticas comandadas por Tito. E só pela continuação da sua luta tirânica, os povos iugoslavos verão reconhecido o governo que escolheram e tornarão inúteis os esforços que ainda hoje o governo inglês faz para salvar um governo fantoche do rei Pedro.

QUANDO, em dezembro de 1943, o "Avante!" mostrou ao povo português a verdadeira situação na Grécia, o carácter do governo fantoche do rei Jorge com sede no Cairo, e a luta heroica dos patriotas gregos contra a tirania alemã, ainda os governos da Inglaterra e Estado Unidos mostravam ignorar o movimento de resistência na Grécia. Foi preciso passarem-se meses, foi preciso que a luta das guerrilhas gregas se impusesse ao mundo como a manifestação da vontade indomável do povo, foi preciso que os marinheiros gregos patriotas e uma brigada grega se revoltassem em Alexandria e no deserto, para que os governos citados sentissem a necessidade de promover uma conferência no Líbano entre os representantes das forças políticas gregas e de "reformular" o governo do rei Jorge. E só pela continuação da sua luta o povo tornará inúteis os esforços para salvar o domínio dum rei que já em 1935, faltando às suas juras, impôs à Grécia um regime fascista.

Estes dois casos são exemplos típicos do que podem esperar os povos que aguardam de braços cruzados a derrota da Alemanha hitleriana e julgam ingenuamente que os Aliados irão aos seus países instaurar governos democráticos. Foi vencendo dificuldades e pressões, foi através duma luta constante que os patriotas franceses estabeleceram um governo democrático de unidade (o Comité

de Libertação presidido por De Gaulle), e só pela luta verão esse governo reconhecido pela Inglaterra e Estados Unidos como o governo legítimo da França. Foi vencendo dificuldades e pressões que os patriotas italianos constituíram um governo democrático de Unidade. A experiência da guerra tem mostrado dia a dia a justeza da opinião do Partido Comunista: "Cada povo tem de conquistar a liberdade e a democracia através da luta no seu próprio país".

De há muito o Partido Comunista vem insistindo em que os governos que colaboraram com a Alemanha hitleriana vão procurando salvar a pele, à medida que se aproxima a hora da derrocada da Ale-

manha hitleriana. E o Partido Comunista tem também afirmado que não deixa de haver em Inglaterra e nos Estados Unidos quem lhes estenda uma tábua de salvação. O que se está passando em relação a Espanha é uma prova eloquente desta verdade. Enquanto acreditava na vitória alemã, Franco — esse traidor que abriu as portas de Espanha ao invasor nazi, que massacróu o seu povo, que enviou divisões para lutarem contra a U.R.S.S. — auxiliou por todas as formas os seus patrões de Berlim. Mas logo que a derrota alemã se revelou inevitável, começou a roer a corda e a chegar-se ao mais forte, para evitar ser atrelado ao carro da derrota hitleriana. Essa "viragem" culminou recentemente com o acordo anglo-espanhol sobre as exportações de volfrâmio para a Alemanha e a expulsão dos representantes nazis em Tanger. O germanófilo Franco procura a pressa uma tábua de salvação. E o governo inglês, pela boca de Churchill no seu discurso de 24 de maio, apronta-se a estender-lha. Ao mesmo tempo que a Comissão Soviética para averiguação das atrocidades em terra soviética acusa o general Muñoz Grande, comandante da "Divisão Azul", como um dos responsáveis por assassinatos e devastações em Novgorod, Churchill dá a entender claramente a intenção do seu governo: ajudar a manter em Espanha o regime fascista. Segundo Churchill, o fascismo depois da vitória sobre a Alemanha poderá subsistir em qualquer país que não esteja em guerra com a Grã-Bretanha.

Uma situação semelhante temos em Portugal. Conforme o Partido Comunista preveniu o povo português, Salazar, para tentar não ser atrelado ao carro da derrota da Alemanha hitleriana que auxiliou e continua a auxiliar, guiou para o lado da Inglaterra, cedeu-lhe bases nos Açores e não é de estranhar que, dentro em breve, entre em acordo com a Inglaterra para deixar de enviar para a Alemanha as 2.000 toneladas de volfrâmio anuais, o que constitui a quasi totalidade dos recursos alemães de volfrâmio e é o dôbro do que lhe enviava a Espanha. Com isso, o governo de Salazar, procurará comprar na Grã-Bretanha a

protecção para o seu domínio sobre o povo. Temos a dizer claramente que a política inglesa não é de molde a tranquilizar-nos.

Que as necessidades da guerra façam entrar em acórdos com governos que procurem, à pressa, salvar a pele — acórdos que apresentem a derrota da Alemanha — está muito bem. Mas que se não auxiliem esses governos no domínio terrorista e fascista sobre os respectivos povos. A U.R.S.S. — devemos

afirmá-lo com toda a clareza — tem sido a única a cumprir totalmente os seus deveres e a conduzir uma justa política democrática. O movimento anti-fascista na Ingóslávia, França, Itália, Polónia, etc., têm uma grande dívida de gratidão para com a grande democracia soviética. Mas é absolutamente necessário que uma verdadeira cooperação anti-fascista se estabeleça entre os três grandes estados da coligação anti-hitleriana. É necessário que todas as Nações Unidas cumpram a mensagem de esperança feita por Roosevelt em 12 de fevereiro de 1943:

"O mundo pode estar seguro de que esta guerra total, estes sacrifícios de vidas, se não fazem com o fim nem com a ideia de conservar os Quislings ou os Laval no poder, seja onde for, sobre a terra".

DECOMPOSIÇÃO INTERNA DA ALEMANHA

Os trabalhadores estrangeiros levados à força para a Alemanha organizaram ali um movimento de resistência em contacto com as organizações dirigentes dos movimentos de resistência nos países ocupados. Sabotam máquinas, falsificam documentos de identidade, cartas de racionamento, etc. Soldados e operários alemães participam neste movimento e estabelecem o contacto entre os estrangeiros na Alemanha e os países ocupados. Os alemães atribuem isto às más condições de vida a que os estrangeiros estão sujeitos na Alemanha.

Declarações de Patriotas Franceses

FUSILADOS PELOS ALEMÃIS

HENRY DARRACQ, a sua mulher: — "A nossa felicidade foi de curta duração, mas enfim é com orgulho do dever cumprido que eu morro".

E para o seu filho: — "Não sei quando lerás estas poucas palavras do teu pai, morto quasi sem ter conhecido; em todo o caso, sabe que ele vai para a morte com a cabeça levantada e que morreu com honra..."